



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Setembro de 1955

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 66

Uma aliança secular sempre moça

A CONVITE da Rainha Isabel II de Inglaterra, Sua Ex.^a o Sr. General Craveiro Lopes embarcará para Londres, nos princípios do próximo mês, em visita oficial à nossa secular aliada.

O significado expressivo do convite merece que recordemos ser esta a primeira visita oficial à Inglaterra dum Chefe de Estado português depois do advento da República, tal como a última visita dum Chefe de Estado inglês se verificou, também, durante a vigência da Monarquia. Eduardo VII, pretendendo demonstrar a sua amizade pelo nosso País, deliberou que a sua primeira visita de soberano se realizasse a Portugal. Reinava então D. Carlos. Foi recebido com pompa excepcional e, rapidamente, alcançou a maior popularidade entre os portugueses, perante os quais se apresentava fardado de Coronel de Cavalaria 3.

O rei aliado, a propósito da aliança luso-britânica, afirmou que ela era «mais do que uma aliança, um vigoroso sentimento que faz, não só com que ambos se queiram bem, mas que confiem um no outro».

A D. Manuel II coube a honra de retribuir a visita do grande amigo de seu pai e de Portugal, Eduardo VII. E teve ocasião de aferir da profundidade e valia dos sentimentos da Grã-Bretanha para com o seu País, perante o testemunho imponente das festas e as demonstrações de carinho na recepção em Windsor, onde foi condecorado com a ordem da Jarreteira.

A próxima visita do Sr. Presidente da República adquire, pois, uma importância que excede os limites das normais relações de cortesia e amizade entre nações aliadas. Quase meio século de distância entre os amplexos apertados dos dois chefes de então — Eduardo VII e D. Manuel II — é solução de continuidade a que a Rainha Isabel II e o Presidente Craveiro Lopes vão pôr termo.

Ela deverá situar-se, mais rigorosamente, no plano duma pública e inequívoca prova dos sentimentos da grande Nação inglesa para com o seu mais velho aliado, num momento difícil em que o Oriente procura aniquilar a secular missão civilizadora portuguesa que tem tido, sempre, — como hoje — o apiauso quase unânime do Mundo.

Sua Ex.^a o Sr. General Craveiro Lopes, expoente máximo da Nação portuguesa, irá ficar, também, com o nome gravado na história da tradicional aliança luso-britânica, cujo início remonta a 20 de Outubro de 1353 (renovações de tratados com garantias de navegação), passando pelas datas de 12 de Abril e 2 de Novembro de 1372, 16 de Junho de 1373 e 15 de Julho de 1380, no reinado de D. Fernando; 15 de Abril de 1386 (renovando o pacto comercial), 9 de Maio com a aliança ofensiva e defensiva, ratificada por Ricardo II em 12 de Agosto daquele ano, que o seu sucessor, Henrique IV, veio a confirmar em 16 de Fevereiro de 1404, e a que as duas últimas grandes guerras mundiais deram um sentido exacto da mais perfeita actualização.

A. PAULA SANTOS

Desembargador

Dr. José Maria Bravo Serra

Acabamos de ter conhecimento que o nosso muito querido amigo e ilustríssimo Juiz de Direito, Sr. Dr. José Maria Bravo Serra, foi promovido à Relação e colocado em Coimbra.

Cumprimentamos Sua Ex.^a e felicitamo-lo pela distinção recebida, justo prémio das suas excepcionais qualidades de Magistrado íntegro, sabedor e de fino trato.

Os nossos parabéns, pois.

Abono de Família

Avisamos os prezados leitores que tenham descendentes em idade de frequentar o ensino primário de que devem prestar atenção ao que, noutro lugar deste número, publicamos, sob o título «Vida escolar».

Esclarecemos que os certificados de matrícula dos alunos que estejam frequentando estabelecimentos de ensino particular só serão aceites desde que tenham o visto do Delegado Concelheiro ou da Zona Escolar.

No caso de terem descendentes que frequentem os ensinos secundários, médio ou superior, deverão enviar, dentro do mesmo prazo e às Caixas de Abono de Família ou de Previdência por onde vêm recebendo, a documentação relativa ao aproveitamento no ano lectivo findo e certificado de matrícula respeitante a 1955 56.

Dr. José Manso Fernandes

Tomou posse do cargo de Médico-veterinário municipal do concelho de Alvaiázere, no dia 9 do corrente, o Sr. Dr. José Manso Fernandes, filho do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José Inácio Fernandes, importante e muito considerado comerciante na Capital, natural de Arega.

Felicitando o empossado, auguramos-lhe as mais amplas facilidades no desempenho do novo cargo, em que, estamos certos, vai ter ocasião de demonstrar as brilhantes qualidades morais e profissionais que concorrem, exuberantemente, na sua pessoa.

Dr. Raul Silva

O Sr. Dr. Raul Coelho da Silva Junior foi nomeado Médico municipal do segundo partido de Castanheira de Pêra, com sede no Coentral Grande, tendo tomado posse no dia 9 do corrente mês, em cerimónia presidida pelo Sr. Dr. Ernesto Marrecá David, muito ilustre Presidente da Câmara daquele concelho.

Daqui cumprimentamos o novo titular do cargo referido, desejando-lhe um futuro próspero e oferecendo os limitados préstimos de que dispomos.

Dos exames

Como as férias estão a findar, está à nossa espera um novo ano escolar, outro período de canseiras, de trabalhos, por vezes de desânimos e ainda algumas vezes de aborrecimentos, mas também de contentamento, sobretudo quando sentimos, no final, a declaração espontânea e verídica da consciência a dizer-nos bem termos cumprido.

As férias estão a acabar e outro ano escolar vai surgir, mas ainda sentimos nos nossos ouvidos o eco dos rumores das alegrias e tristezas que os exames do último ano trouxeram a tantos examinandos, pais e mestres.

Contra esta entidade — o exame — se têm levantado muitas vozes, apodando-o de processo imperfeitíssimo de avaliar o saber de cada um e causa indubitável de tantos desgostos por tão desumanamente vedar, por vezes, o caminho a quem na vida poderia ser bem sucedido e feliz. A seu favor falam também muitos defensores que o apontam como o meio mais perfeito de se verificar o grau de saber dos examinandos.

Não queremos falar propriamente das virtudes e das imperfeições do exame, nem enfileirar no grupo daqueles que o defendem ou no partido dos que o acoimam de processo incapaz de avaliar cabalmente o grau de cultura e causador de vários malefícios. Entendemos que, sejam bons ou maus, são o meio oficial determinado para avaliar dos conhecimentos dos candidatos e saber se esses conhecimentos satisfazem àquele mínimo que deve ser exigido e que confere direito à aprovação e, conseqüentemente, a um título testemunho desse saber e dessa aprovação — o diploma.

Deixemos aos mestres da Pedagogia e às instâncias oficiais superiores que têm, pelo seu indiscutível saber e pelas suas indeclináveis responsabilidades de direcção e mando, a pesada e árdua tarefa de nos orientar, que falem dos prejuízos e virtudes do exame. Deixemos que eles possam fazer nascer outro processo mais perfeito de se avaliar dos conhecimentos dos candidatos, o qual a todos deixe absolutamente satisfeitos.

Queremos tão somente falar da atitude dos alunos, dos pais e dos mesmos mestres perante os exames.

E nestas despreziosas considerações, queremos referir-nos, em especial, aos alunos do ensino primário cujas manifestações são mais do nosso conhecimento, ainda que as mesmas se possam aplicar, *mutatis mutandis*, aos outros estudantes.

No decorrer do ano escolar, salvo algumas excepções, os alunos pouco ligam à acção docente do seu mestre, pois que, pela sua idade física e mental, a sua atenção é mais solicitada para as actividades lúdicas, mais em harmonia com o seu desenvolvimento actual. Ainda os trabalhos escolares, por mais bem apresentados que sejam, por mais concretizados, têm também a sua parte abstracta e são, além disto, a primeira actividade de responsabilidade e importância na vida da criança. Acresce ainda que, sobretudo nos meios rurais, de modo geral, as crianças são ocupadas em vários trabalhos diários domésticos porque «O trabalho do menino é pouco, mas quem o perde é louco». Tudo isto faz multiplicar o trabalho docente do mestre e faz periclitar o resultado final do ano lectivo. Todos o sabemos bem.

Por outro lado os pais, no final, se o seu filho não foi a exame ou não obteve aprovação, queixam-se dos mestres que não «puxaram» o seu menino. (Quantas canseiras! Sabe-o Deus!) e não consideram aquelas faltas que durante o período escolar lhes foram apontadas. Mas se o seu menino fez bonito exame, então sim, é que ele é muito esperto e tem «boa memória».

Temos também de confessar, e com desgosto, que muitos desaires finais dos exames têm de ser atribuídos aos mestres.

Certamente que todos os agentes de ensino trabalham o que podem e como podem mas, no final, muitos não se portam como devem. Em vez de fazerem uma selecção conscienciosa dos seus alunos que não de sujeitar-se a exame, alguns dizem «Levo-os todos e o júri que escolha». «Não devia trazer este ou aquele ou nem aquele mas a mãe pediu-me tanto que o trouxe». «Vai à sorte».

Temos ouvido isto que, de forma alguma, está certo.

Por vezes ainda, o agente de ensino queixa-se do rigor do júri e faz ver à criança e aos pais uma injustiça na sua reprovação. É bem triste e deplorável apresentar uma irregularidade e imoralidade onde certamente a não houve, a não ser no deficiente critério de escolha dos candidatos seguido pelo seu mestre ao apresentá-los a exame.

Já há anos houve aborrecimentos entre uma família e os membros dum júri de exames porque uma menina, que já vinha candidatada para a distinção, a não pôde obter. Isto por culpa de quem a leccionou.

Sabemos que, por vezes, candidatos menos dotados ficam aprovados e outros mais dotados não o conseguem, e isto por vários factores, como o de prestarem maior ou menor atenção, estarem mais ou menos calmos, etc. Ora o exame, como tudo o que sai da mão do homem, tem o cunho da imperfeição e do falível.

Mas há determinações legais a que se tem de obedecer sem deixar entrar o coração, sob pena de, aprovando, se cometer uma irregularidade e uma falta.

Já temos presidido a exames e sentimos sempre desgosto quando se tem de excluir dentro do espírito de justiça, assim como sentimos prazer quando se aprova também com o mesmo espírito.

(Continua na 2.ª página)

Acrostico

Meu Deus, quem dera, quem dera
à minha voz levantar,
fir, gargalhar, rir sincera,
Invocar a Primavera
ante a beleza cantar...

E cantar, cantar o amor,
toda contente, enlevada,
Em quadros de luz e cor,
linda e rosada alvorada
Verem meus olhos sem dor,
Imitar a ave alada,
Nunca perder a alegria,
Amar de noite e de dia!

Bem haja o amor, a vida,
O amargor da saudade,
toda a palavra sentida
à quem se rendeu a vida,
O carinho e a amizade.

DILMA BRAMÃO

AGUDA

Electrificação!... Electrificação!...

Esta palavra *electrificação*, já trivial nos nossos tempos, torna-se, dia a dia, um anseio do mais alto significado, perante os pequenos, como os grandes meios rurais do País, e, muito principalmente, no seio daqueles onde não chegaram, ainda, os preciosos efeitos da electricidade. E' a ela que se deve em grande parte o desenvolvimento comercial, industrial e mesmo educativo de determinada aldeia ou cidade que tenha a honra e o bem de a possuir, de a ver, hora a hora, a iluminar o casario e as ruas e largos, movimentando a vida por intermédio dum simples botão eléctrico.

E' já muito vasta a imperecível obra da construção de barragens, realizada nos últimos anos em Portugal. São obras de arte soberbas que empolgam a vista e honram e dignificam os Homens que têm sobre os ombros os destinos da Nação, tornando-os credores da admiração e respeito de todos os portugueses. São essas barragens, as já construídas e as que hão-de vir, ainda, completar o sistema dos aproveitamentos hidro-eléctricos, os tanques imensos que movimentam e hão-de impulsar todo o nosso País, desde o mais recôndito lugarejo à mais bela das cidades.

O Governo da Nação que há mais de um quarto de século orienta o País, administrando-o dentro das normas duma disciplina exemplar, tanto para os portugueses, como até para o Mundo, dirigido pela excepcional inteligência e visão do Prof. Sr. Doutor Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho, procura, a todo o instante, o bem-estar do povo e o progresso e o engrandecimento da terra portuguesa.

Por sua vez, as Câmaras Municipais, colaborando nas realizações do Estado Novo, trabalham,

diligentemente, para que os povos dos concelhos que representam usufruam crescentes melhoramentos de toda a espécie que ofereçam uma existência mais cômoda e desafogada.

E foi com os olhos postos nesta valiosa colaboração que, ao lermos o Plano de Actividade Municipal do nosso concelho, para o ano de 1956, publicado no último número deste Jornal, soubemos da atribuição da verba de 100 contos destinada à electrificação de Aguda!

A notícia correu célere, de boca em boca; e todo o povo manifestou o seu contentamento por ver que está em vias de realização uma obra prometida há tantos anos — o melhoramento número 1 por que a nossa terra aspira desde longa data.

Não cumpríamos um dever que nos irmana, se, neste momento tão alegre para todos nós, não deixássemos aqui expresso — em nome de todo o povo da freguesia de Aguda — o nosso muito obrigado e o preito da nossa maior admiração pela digna Câmara do concelho, a que preside o Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, pessoa das mais nobres qualidades morais, espírito cintilante que sabe aliar aos dotes de inteligência um dinamismo que faz reverter, totalmente, em benefício do concelho que dirige e administra.

Neste cumprimento envolvemos, outrossim, o Governo da Nação. E todos guiados pela mesma fé, vivendo a mesma esperança, fazemos votos por que Aguda venha a ter, muito em breve, a tão almejada ELECTRICIDADE com que há-de iluminar as suas casas, e dela procurar fazer mais luz na alma do seu povo, cujos braços têm fundas raízes no mais honrado e perseverante trabalho.

Um reparo

O cumprimento dos nossos deveres profissionais tem-nos, constantemente, em contacto com o movimento da Estrada Nacional 237, no vizinho lugar de Almofala de Baixo, e penalizam-nos os espectáculos que observamos no que se refere ao modo como algumas pessoas se fazem conduzir em certos veículos de carga.

Usam de um «à vontade» conflagrador, seguindo em cima de pesadas cargas, tal como sobre o cavalete da frente dos veículos, onde, inconscientemente, se sentam; e, muitas vezes, seguem deitados no cimo de altas carradas, quando não de pernas pendentes da parte traseira das viaturas.

A todo o momento estão em risco iminente e podem ser a causa de grandes prejuízos, quer para os condutores dos veículos em que viajam, quer para os outros que passam.

Ainda há bem pouco tempo, numa das curvas daquela estrada, aqui a dois passos de nós — no perigoso sítio de Vale de Tábuas — houve um desastre que só por milagre não deu a morte a um rapaz. Este seguia sentado sobre um pipo que uma camioneta transportava; ao entrar na curva, o rapaz foi projectado na estrada e o motorista só teve conhecimento do caso quando chegou ao seu destino.

Acabe-se de vez com estas levandades que, a maior parte das vezes, servem, apenas, para engrossar as colunas dos jornais, na sua tarefa inglória do relato dos inúmeros desastres verificados nas estradas do País.

Exame

Com a classificação de 11 valores, prestou provas do exame do 1.º ciclo do curso liceal, em Coimbra, o aluno da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Rogério Augusto dos Santos, filho do nosso amigo e assinante em Aguda, Sr. Américo dos Santos, zeloso motorista da «Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.da».

Os nossos parabéns.

Peste dos suínos

Reina grande tristeza entre o nosso povo, por motivo da doença que, ultimamente, tem vitimado o gado suíno da região.

Os prejuízos elevam-se a muitos milhares de escudos.

Voltou-se um automóvel

Numa das curvas da ladeira da Ribeira de Alge, por se ter partido um semiexco, voltou-se um automóvel pertencente à firma «Joaquim António & Serra, L.da», com sede em Serrada da Mata.

O veículo, que era conduzido por um dos seus proprietários, ficou à beira da estrada e de rodas para o ar. O seu condutor, além do susto — que não deveria ter sido pequeno — nada sofreu, felizmente.

Afogada num poço

Quando brincava em volta de um poço, caiu à água e morreu afogada a pequenina Alice Abreu Marques, de 27 meses de idade, filha muito querida do Sr. Virgílio Abreu e de sua esposa, Sr.ª D. Maria Fernanda Marques,

Dos exames

(Continuação da 1.ª página)

E' na verdade tão monstruoso que alguém reprove por prazer ou por vingança que tal atitude seria de tal modo desprezível e imoral que nos custa a crer que haja quem assim proceda.

Mas há professores (homens e senhoras) que nos exames, na parte oral, fazem provas difíceis e espectaculares mostrando certamente a ciência que têm ou a que não têm.

Não está certo de modo nenhum. Dentro dos programas, na verdade vastos, e do espírito das instruções sobre os mesmos, há matéria simples e abundância para avaliar do saber dos candidatos sem entrar em assuntos difíceis ou em minúcias inúteis, de modo que o exame constitua, em verdade, um acto sério e justo, quer se tenha de reprová-lo ou aprovar quem efectivamente o mereça.

Também não vemos razão nos reparos dos agentes de ensino a cujos alunos, no exame do 2.º grau, foi perguntado, numa pequena frase, o predicado antes do sujeito ou a quem se mandou escrever tantas dezenas ou centenas.

Depois, não é por um candidato deixar de responder a esta ou àquela pergunta que vai ficar mal. Com a difusão do ensino operada pela grande campanha em boa hora iniciada pelo Ministério da Educação Nacional, que procura levar a todo o lugar e a todos o ensino, não menosprezando os adultos, ou antes, procurando trazê-los para a luz, parece que surgiu uma compreensão defeituosa de campanha contra o analfabetismo, confundindo-a lamentavelmente com benevolência excessiva e absolutamente intolerável e impossível.

Fala-se, hoje em dia, de muitas crises, de crises de vária ordem, sobretudo da crise de carácter. E' verdade mas parece-nos ainda maior a crise de vontade. E' preciso que queiramos e, se quisermos, tudo se fará.

E' preciso que queiramos, meninos, pais e mestres.

Vamos iniciar um novo ano escolar, e se quisermos começar a trabalhar com afinco, com zelo e dedicação, sem desfalecimentos, procurando fazer um trabalho útil e racional, a começar no próximo dia 7 de Outubro até ao dia 14 de Julho, podemos ter a certeza de sermos bem sucedidos no final, sem termos necessidade de nos queixarmos de hipotéticas injustiças, como nós nunca nos queixámos e nem ouvimos queixar muitos professores e professoras com mais de trinta anos de serviço.

Não poderão, ainda assim, ir todos os alunos a exame? Paciência! Mas haverá menos reparos e, sobretudo o papão que é o exame, começará a deixar de o ser e tornar-se-á um ente tratável como tantos outros.

Ansião, 22-9-1955

A. S.

residentes em Olival, laboriosa parcela da nossa freguesia.

Sua mãe, que se encontrava numa propriedade perto do local, só teve conhecimento do trágico desastre quando regressou a casa. Sentidos pêsames aos pais da desventurada criancinha.

Amigos que nos visitam

Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, em Almofala de Baixo, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Abílio Simões da Silva, que, acompanhado de sua esposa, se encontra naquele lugar a passar uns dias de bem merecido repouso, na sua acolhedora vivenda.

Que sejam muito agradáveis os curtos dias que estiverem entre nós, são os votos que formulamos.

Almofala de Baixo não tem água

A fonte principal e a chamada da «Picharica», que abasteciam os habitantes de Almofala de Baixo, deixaram de poder satisfazer as suas missões. A primeira, por ter secado; a segunda, por estar reduzida a um fio, prestes a extinguir-se.

Bem sabemos que o ano tem sido muito quente; no entanto, solicitamos de quem de direito a devida e urgente atenção para o caso. — C.

Curso da "SINGER"

Desde o dia 22 do mês passado que se encontra em funcionamento no Salão Paroquial de Figueiró um curso gratuito de corte, costura e bordados da «Singer».

Há grande número de alunas, cujo aproveitamento é digno de relevo e diz bem da competência da Professora, Sr.ª D. Maria Graciete Marques, que rege o curso.

E os figueiroenses vão ter ensejo de verificar o que deixamos dito, nos princípios do mês de Outubro próximo, quando da exposição dos trabalhos executados.

INSTITUTO MATERNAL

PARTEIRAS-PUERICULTORAS
(Cursos de auxiliares de enfermagem especializada)

Pelo prazo de 30 dias a contar da data deste aviso, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, do curso de parteiras-puericultoras (auxiliares de enfermagem especializada) que funcionará em Lisboa, na sede do Instituto Maternal, na delegação do mesmo Instituto no Porto, e na de Coimbra, se nesta o número de candidatas o justificar.

Podem ser admitidas:

a) *Diplomadas com o curso de auxiliares de enfermagem por qualquer escola.*

b) *Diplomadas com o curso de enfermeiras-puericultoras-visitadoras de infância da Escola Normal Social de Coimbra, cujo diploma esteja registado na Direcção-Geral de Saúde como auxiliares de enfermagem.*

O curso funcionará em regime de internato e terá normalmente a duração de dois anos, seguindo-se um período de estágio que nunca excederá um ano. Para as candidatas nas condições da alínea b) e outras que tenham habilitações profissionais e gerais equivalentes, a sua duração será reduzida para um ano, seguido de estágio.

Os requerimentos, em papel selado, das candidatas à admissão, devem ser acompanhados de:

- 2 fotografias 3x4;
- Certidão narrativa de nascimento;
- Documentos comprovativos das habilitações profissionais e literárias;
- Curriculum vitae comprovado pelos organismos onde trabalhou, com as respectivas informações autenticadas;
- Declaração escrita dos pais ou encarregados de educação, no caso de menoridade, autorizando a requerente a inscrever-se nas Escolas;
- Bilhete de identidade.

O número de inscrições será limitado.

As alunas cuja situação o justifique, poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrícula e subsídios de estudo.

Lisboa, 3 de Setembro de 1955.

VENDE-SE

Rica vivenda «Alves Martins», mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado. Superfície — 10.800 m²

Tratar:

Em Lisboa, na Rua da Madalena, 119-1.º D.º

Em Figueiró, na Farmácia Vidigal.

António Augusto da Brito

Na manhã do dia 11 do corrente faleceu o Sr. António Augusto de Brito, solteiro, de oitenta anos de idade, funcionário judicial aposentado que prestara serviço no Tribunal da Comarca e que fixara residência na nossa terra, há cerca de sete anos.

Era natural de Miranda do Douro e filho do Sr. Manuel Bernardino de Brito e da Sr.ª D. Maria José Vieira de Brito, já falecidos.

O extinto era pessoa de esmerada educação que gozava das gerais simpatias, tendo deixado muita saudade entre os figueiroenses que compareceram em grande número ao seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério da vila.

D. Maria Carvalha

Na sua casa no lugar de Azenha, desta freguesia, de onde era natural, faleceu no dia 15 p. p. a Sr.ª D. Maria Carvalha, de oitenta e oito anos de idade, viúva do Sr. Joaquim Dias que foi grande proprietário.

Era mãe muito extremosa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Belmiro Dias, importante proprietário no concelho, casado com a Sr.ª D. Maria das Dores de S. José Paiva Dias, das Sr.ªs DD. Irolinda Dias, esposa do Sr. António Nunes, proprietário no Carapinhal, e Maria do Carmo, casada com o Sr. Domingos dos Santos Morais, proprietário no lugar de Azenha; e do Sr. Manuel Dias, já falecido, que era casado com a Sr.ª D. Maria das Dores Dias, residente na Azenha. Deixa muitos netos, entre eles o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Manuel Dias, e alguns bisnetos.

O funeral teve grande acompanhamento de pessoas da vila e arredores que deram prova da estima e consideração que nutriam pela saudosa falecida e dispensam a toda a sua família.

G. Alice da Conceição

Na Ribeira de S. Pedro, de onde era natural, faleceu, também no dia 15 p. p., a Sr.ª D. Alice da Conceição, de 71 anos de idade, que era casada com o Sr. Narciso José, proprietário naquele lugar.

Era mãe extremosíssima da Sr.ª D. Maria da Conceição Santos, esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Aníbal Conceição Santos, e avó do estudante liceal, Sr. Josué da Conceição Santos.

Deixa as mais vivas saudades entre todas as pessoas que consigo privavam, facto demonstrado pelo grande acompanhamento que teve o seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério local.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências às famílias enlutadas.



Maria de Jesus Silva

Agradecimento

Alfredo Caetano da Silva, filhos e mais família, vêm por este meio agradecer a todos que, por qualquer forma, manifestaram o seu sentimento de pesar pelo falecimento de sua muito chorada Esposa, Mãe e Parente e, em especial, a quem, por desconhecimento de morada, ou impossibilidade de identificação, não o puderam fazer directamente.

EXTERNATO VERA CRUZ

ALVAIÁZERE

Cuidada instrução e educação para rapazes e raparigas

ALVARÁ N.º 1.421

Professores activos e licenciados na especialidade
Hospedagem muito acessível — Magníficas instalações
Campo de jogos, piscina e excelente cerca
— ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS —
Horários de acordo com as carreiras que servem a região



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira da Pêra

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

«ATLAS»
Seguros
em todos os
ramos
e modalidades



Companhia de
Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos — Telef. 81

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone 15

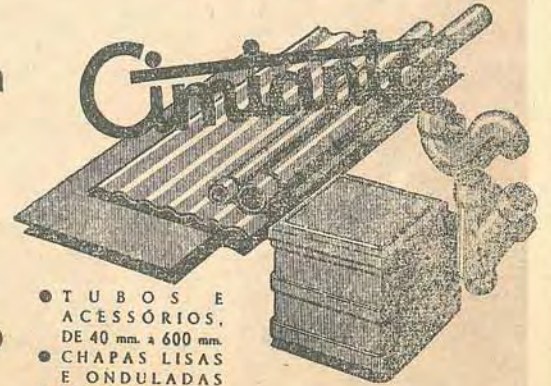
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

FIBROCIMENTO

Agente depositário

da



Sempre grande

SORTIDO

• TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm. a 600 mm.
• CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
• RESERVATÓRIOS

NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS

A firma **Adelino Pereira Marques, L.ª**, comunica ao Ex.º Público que no próximo dia 1 de Agosto dará início à exploração da sua carreira regular de passageiros entre **Pedrógão Grande e Barragem do Cabril**, com o horário a seguir indicado, de quatro circulações diárias em cada sentido, a saber:

Pedrógão Grande		Barragem do Cabril		Pedrógão Grande	
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
5,12	5,20	5,30	5,38		
9,40	9,48	9,50	9,58		
14,32	14,40	14,52	15,00		
18,22	18,30	19,07	19,15		

Esclarece também o Ex.º Público de que ficam deste modo asseguradas as ligações com todas as carreiras para Serfã, Coimbra, Tomar, Lisboa, Castanheira de Pêra, etc.

Pedrógão Grande, 28 de Julho de 1955
A EMPRESA

VENDEM-SE

ESPINGARDA, estado nova, 2 canos, calibre 16.

ULMEIRO em pé, corte até ao fim do ano, boa madeira para mobília, ou para cangas (dá 200). Tem 1,40 de circunferência no pé.

ARRENDAM-SE

DUAS LOJAS, em bom local para qualquer ramo de negócio, excepto bebidas.

Tratar com

A. MANSO — Arrega

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicano, 171 — Tomar.

«Comércio & Indústria»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos:

João Godinho Rocha

— TELEFONE 91 —

SEGUROS

AGENTES OU ANGARIADORES

Accepta a FILIAL DA ATLAS, Companhia de Seguros (Cabaços), nas seguintes localidades ainda livres: Cernache do Bonjardim, Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Espinhal, Vila Facaia, Graça, Troviscal e Campelo.

PÃO-DE-LÓ

DE

Figueiró dos Vinhos

A melhor e mais apreciada especialidade regional é um produto da

FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES

de que é proprietário

ÂNGELO DAVID E SILVA

Telefone 50

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e 3.ª e Avião

Ao preço das Companhias

Passaportes ordinários — Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAIME PAULO

Telef. 4

ANADIA

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.ª

Rua Major Nival de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS

DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN

Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Casamento elegante

DELAS 11 horas do dia 7 do corrente, na Igreja Paroquial da Ribeira Brava-Illa da Madeira, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria Teresa Andrade Camacho de Freitas, prexada filha da Sr.^a D. Maria Helena Soares de Andrade Camacho de Freitas, já falecida, e do Capitão-de-mar-e-guerra, Sr. João Inocência Camacho de Freitas, ilustre Governador do Distrito do Funchal, com o nosso querido amigo e confrãneo, Sr. Dr. Fernando de Araújo Vaz Lacerda, distinto Médico oftalmologista na Capital, filho da Sr.^a D. Maria da Conceição Vaz e do Sr. Dr. Adelino de Araújo Lacerda, que foi Médico muito considerado da nossa terra, ambos já falecidos.

A noiva foi apadrinhada por seu pai e pela Sr.^a Dr.^a D. Cristina Cunha, distinta Médica em Lisboa, representada pela irmã da noiva, Sr.^a Dr.^a D. Maria Helena Camacho de Freitas; e o noivo por seu



primo, Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, ilustre Deputado da Nação, nosso querido amigo e confrãneo, e por sua irmã, Sr.^a D. Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes.

Presidiu à cerimónia, que se revestiu da maior intimidade, com a presença, apenas, das famílias dos nubentes, o Rev. Padre António Rosa Câmara, zelosíssimo pároco da Ribeira Brava, acolitado pelos Revs. Padres Alfredo Gomes Camacho e António Vidal Pereira Dias.

O coro, constituído pelos Revs. Padres Joaquim Roque Dantas, Agostinho Carlos Gonçalves e Alvaro Luís de Sequeira, executou a marcha nupcial de Mendelssohn, quando os noivos deram entrada no templo; depois, foram executados diversos trechos clássicos religiosos, de que destacamos "Chanson" de Tchaikovsky, op. 40, "Romanza" de Mozart e, durante o acto do casamento, a "Ave-Maria" de Schubert.

O celebrante proferiu uma brilhante alocução aos noivos, lida a Missa, e encerrou a cerimónia lendo um telegrama mandado expedir por Sua Santidade, o Papa, dirigido a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Funchal, cujo texto transcrevemos:

"Augusto Pontífice concede ao Dr. Fernando Lacerda e a D. Maria Teresa Andrade Camacho de Freitas, ocasião matrimónio, Bênção Apostólica, implorado penhor copiosas graças novo lar cristão e extensiva parentes presentes cerimónia."

A saída da igreja, cujo interior se encontrava linda e ricamente ornamentado com flores, colgaduras e tapeçarias, sobressaindo, no transepto, vistosos vasos com coroas de Henrique, brancas, os noivos foram distinguidos com uma autêntica chuva de pétalas de rosas, atiradas por centenas de pessoas.

Na residência de verão do pai da noiva, na Ribeira Brava, foi servido um finíssimo e lauto "copo-d'água" às pessoas das famílias dos nubentes, que decorreu num ambiente de rara distinção.

(Conclui na última coluna desta pág.)

CABAÇOS

Futebol

Cabaços Sport Clube — 5
Grupo Desportivo do Mercado Municipal de Tomar — 6

Pelas 17 h 45 m do dia 14 do mês passado, realizou-se no Parque de jogos Maria Leonor Ribeiro um desafio de futebol entre as equipas representativas de Tomar e Cabaços, para a disputa de uma taça. O campo apresentava uma enorme assistência, esperançada num belo resultado da equipa do Cabaços Sport Clube, que, afinal, mais uma vez, lhe foi adverso.

A equipa tomarense revelou, durante todo o desafio, um maior poder técnico, proveniente da sua capacidade física e da sua melhor preparação, ao passo que o grupo de Cabaços, apesar da energia, sempre forte na luta, não revelou ainda técnica apurada, mas tão somente um entusiasmo da parte dos seus jogadores para suprir tal deficiência.

A primeira parte terminou com as duas turmas empatadas a 2 bolas. Na segunda parte marcaram-se 8 golos, sendo um deles invalidado pelo árbitro, aliás, muito justamente. Assim, o resultado final foi de 6-5 a favor da equipa visitante, que mais não marcou por os seus jogadores se desinteressarem do resultado. Durante a segunda parte houve algumas interrupções devidas a lesões do guarda-redes do Cabaços Sport Clube, que foi substituído.

O resultado aceita-se, mas não se deixa de frisar que os jogadores da equipa tomarense, por vezes, se excederam em atitudes rudes, aliás desnecessárias, para com os jogadores do grupo da casa, pois que a sua maior capacidade técnica e poder físico eram atributos suficientes para que a vitória nunca se lhes negasse.

As turmas alinharam assim: Cabaços Sport Clube: Quintas; Chico e Abreu; Humberto, Sousa e Baptista; Ribeiro, Freire, Jorge, Rui e Fausto. A suplente Baiao.

O Grupo D. M. M. de Tomar alinhou com: António Carlos; Rui e Albano, Vitor, José Rodrigues e Fernandes; Abílio, Marques, Martins, José e Alberto.

Arbitragem do Sr. Dr. Manuel Arrobo Correia, com critério e absolutamente imparcial.

Acidentes de viação

No passado dia 31 de Agosto, foi atropelado por um automóvel pertencente ao Sr. Dr. Pedro Domingues dos Santos, residente na Rua B às Amoreiras, 6-4, em Lisboa, quando seguia de Coimbra para aquela cidade, ao passar no lugar de Bispos (Barqueiro), o menor de 6 anos, Fernando Marques, filho do Sr. Aires Marques e de Palmira de Jesus. Após o acidente, o sinistrado foi conduzido ao Hospital da Misericórdia de Alvaizere no referido veículo, não sendo o seu estado de gravidade, pelo que recolheu a casa.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, porém, parece não haver culpa da parte do motorista, porquanto o sinistrado tentava atravessar a estrada a correr, não reparando que vinha o automóvel, no momento em que foi colhido.

Também no dia 29 do mesmo mês, e devido a ter-se partido uma manga de eixo, a viatura AE-17-19, propriedade dos Srs. Júlio Simões e Adriano Marques, de Chão de Couce, quando seguia de Alpalhão para esta localidade, foi embater num muro, sofrendo grandes avarias, mas não havendo, felizmente, desastres pessoais.

Os referidos prejuízos encontram-se a coberto do seguro.

VIDA ESCOLAR

Matrícula das crianças em idade escolar nas escolas e postos

— No interesse de todos os pais ou quaisquer outros encarregados de educação de menores em idade escolar, transcrevemos, a seguir, as partes principais do Decreto 38.969 de 27-10-52, que regulam tais matrículas. São elas:

«A instrução primária até à aprovação no exame do ensino elementar é obrigatória para os menores que, em 31 de Dezembro de cada ano civil, tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

Aos encarregados de educação incumbe a matrícula e garantir a regularidade de frequência escolar dos menores a seu cargo.

... Consideram-se encarregados de educação o pai, a mãe, o tutor ou os que tiverem à sua guarda o menor por incumbência dos pais, do tutor ou de outra entidade competente, ou por virtude de simples autoridade de facto.

O prazo normal da matrícula no ensino primário oficial é de 1 a 7 de Outubro.

A primeira matrícula far-se-á em face da certidão de nascimento ou da cédula pessoal do matriculando.

A matrícula de menores que já tenham frequentado estabelecimento de ensino da mesma zona ou núcleo escolar realizar-se-á por simples averbamento nos respectivos termos.

Para a matrícula na 4.^a classe será exigida a apresentação do diploma de exame do ensino primário elementar (3.^a classe), salvo tratando-se de alunos do ensino oficial que tenham efectuado aquele exame na mesma zona ou núcleo escolar.

No caso de mudança de residência do aluno para outra zona ou núcleo escolar, diferente daquele que normalmente habita, deverá o encarregado de educação, antes da mudança, dar conhecimento da nova residência ao director da escola ou posto que o aluno deixa de frequentar.

Grémio da Lavoura

Combate à peste porcina

A Direcção deste prestimoso Organismo Corporativo, mercê das diligências feitas junto das entidades oficiais competentes, conseguiu o fornecimento de 10 litros de soro «antipeste porcina» que foi injectado em animais de propriedade dos sócios do Grémio, em fins do mês passado, pelo Médico-veterinário, Sr. Dr. Arrobo Correia.

Assim se fez face às necessidades do momento, evitando-se maior mortandade do que a já sofrida até então pelos proprietários de suínos do concelho.

Cotização

Estão em andamento alguns processos de execução por falta de pagamento de cotas.

Seria conveniente que os sócios abrangidos regularizassem as suas situações, antes de serem citados.

Vinhos de queima

Os possuidores de vinhos de queima que os desejem vender à Junta Nacional do Vinho, devem entregar no Grémio as suas propostas.

Manifestos de cereais

Os manifestos estatísticos referentes ao 4.^o período devem ser feitos e entregues no Grémio com urgência.

É proibida, em princípio, a frequência de estabelecimentos de ensino oficial fora da zona ou núcleo escolar em que reside o aluno. Esta proibição não abrange os menores de zona ou núcleo escolar em que não haja estabelecimentos de ensino primário oficial.

Constitui condição indispensável para a atribuição do abono de família, o cumprimento das obrigações já referidas, que incumbem aos encarregados de educação.

Até ao dia 25 de Outubro de cada ano, salvo casos especiais que a lei prevê, os beneficiários do Abono de Família devido por menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário entregarão na entidade ou serviço processador do Abono os certificados comprovativos da matrícula feita, que devem exigir ao agente de ensino que a efectue e no acto da mesma.

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo indicado, dos certificados de matrícula para efeitos de conferirem direito ao abono de família, envolve o desconto do abono de família até ao mês, inclusivé, em que esses documentos derem entrada no serviço processador do mesmo abono.

N. R. — Estas instruções foram fornecidas pela Delegação Escolar neste concelho.

FALTA DE ESPAÇO

Deixamos para o próximo número muito original que nos foi enviado, pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

Casamento elegante

(Conclusão)

O Sr. Dr. Fernando Lacerda e esposa foram passar a "lua de mel" para as "Queimadas", em Santana, uma das quintas mais apazíveis da Ilha, dali seguindo em viagem de núpcias para a Inglaterra e Países Nórdicos, onde se encontram, presentemente.

Ao novo casal apetece-mos um futuro repleto de felicidade, natural recompensa das excelsas qualidades de carácter e coração que ambos possuem no mais elevado grau.

De Figueiró, além dos padrinhos do Sr. Dr. Fernando Lacerda, deslocaram-se à Ilha da Madeira, para tomarem parte no casamento, o Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, nosso querido amigo e ilustre Presidente da Câmara do concelho, sua esposa, Sr.^a D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado, e gentil filha, Menina Maria Teresa Lacerda Morgado, o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, distinto Advogado-Notário, irmão do noivo, e o seu cunhado, Sr. Juvenal Augusto Mendes, considerado armazemista da nossa terra.